CULTURA ARTISTICA
EDIFICIO CARIOCA — LARGO DA CARIOCA, 5
4.º ANDAR — SALA 417 — TELEPHONE 22-1516
EXPEDIENTE: DAS 9 ÁS 18 HORAS

40.º CONCERTO
DA

CULTURA ARTISTICA

APRESENTAÇÃO DO

TRIO SÃO PAULO

Theatro Municipal
Terça-feira, 6 de
Outubro de 1936
ás 21 horas

MUSICA PURA

O seculo XIX nasceu e tambem transcorreu sob o signo do Romantismo, fórma de sentimento caracterisada por uma excessiva interpenetração de todas as funcções psycologicas e intellectuaes, numa totalisação seductora, que, afinal, desvirtuou todas as artes em sua essencia, confundindo-as num amalgama hybrido. Deu-se, assim, a invasão da pintura, com os seus recursos especificos, no terreno das letras. O Symbolismo, expressão ultima do romantismo literario, apresentou-se com a preoccupação de embeber de musica a poesia : "De la musique avant toute choses", escreveu Verlaine. Baudelaire e Rimbaud tentaram insistentemente aproveitar elementos musicaes e plasticos na realisação de obras poeticas. A musica, essa, desde o primeiro periodo do Romantismo, encheu-se de literatura e de pintura. Inventou-se, então, como genero musical, o chamado "*programma*": Berlioz, Mendelssohn, Liszt... O phenomeno tornou-se tão notavel, e tão fortemente correspondia ao sentimento romantico, cujo fundamento ideologico, bastante vago era individualista por excellencia, que hoje, á distancia, melhor podemos ajuizar do que seja "*musica pura*", musica propriamente dita, que não appella para recursos literarios ou plasticos, e, antes, mantem-se no ambito da esthetica dos sons considerados em si mesmos, como expressão legitima, necessaria, insopitavel, si bem que indirecta e imprecisa, do ponto de vista ideologico, da vida emocional dos homens.

Entre nós, a musica de theatro, o chamado "lyrico" foi, longas décadas, a unica fórma acceita e presada. Só a partir da geração em que culminaram Miguez, Nepomuceno, Oswald, Braga, começou-se a tomar conhecimento da musica symphonica, e tornou-se mais esclarecido o gosto pela musica instrumental, a serviço dos grandes virtuoses, antes obrigados a performances no genero "fantasia sobre melodias de operas". A musica symphonica pela sua propria complexidade, presta-se irresistivelmente ao hybridismo litero-pictorico-musical. A musica de camera, essa, custa-lhe muito mais impôr-se ao gosto do publico não iniciado.

Musica de camera é musica pura Poderá valer-se do pittoresco e do poetico, mas póde e deve prescindir delles. Musica de camara é essencia. É musica só, desajudada de ornatos de emprestimo. Vale como expressão autonoma, núa, directa, da emoção que só se quer exteriorisar e communicar por meio de sons organicamente articulados. Poder-se-á preferir a musica symphonica, ou qualquer outra. Quem, porem, não fôr capaz de comprehender musica de camera não poderá estar certo de effectivamente amar a musica como musica, e não como phenomeno social, phenomeno literario, phenomeno pictorico, phenomeno recreativo, como acontece tão habitualmente entre os profissionaes de musica.

*

São Paulo manda-nos, agora, um conjuncto de musica de camera que alli se apresentou brilhantemente. Bastára a actuação central, nelle, estar confiada a João de Souza Lima, para poder-se confiar na autoridade e efficiencia do "Trio S. Paulo", hoje officialisado pelo Departamento de Cultura daquelle grande Estado. A. Zlatopolsky, violino, e C. Corazza, violoncello, constituem-no, com o grande pianista brasileiro. Dos varios programmas de que já dispõe o conjuncto paulista, será executado em sua primeira apparição ao meio artistico do Rio de Janeiro, em virtude dos esforços da Cultura Artistica, um complexo de tres obras de primeira plana, de Beethoven, de Brahms e de Gretchaninoff, musica classica, musica romantica e musica contemporanea em specimens de excellencia.

ANDRADE MURICY

TRIO SÃO PAULO

JOÃO DE SOUZA LIMA

(PIANO)

A. ZLATOPOLSKY (VIOLINO)

C. CORAZZA (VIOLONCELLO)

PROGRAMMA

BEETHOVEN — Trio em ré maior op. 70 No. 1
Allegro vivace e con brio
Largo assai ed espressivo
Presto.

BRAHMS — Trio em si maior, op. 8
Allegro con brio
Allegro molto
Adagio — Allegro.

GRETCHANINOFF — Trio em dó menor, op. 38
Allegro passionato
Lento assai
Allegro vivace.